

## Clarice Falcão e o Empoderamento De Survivor<sup>1</sup>

Marina Urbieta Barbosa<sup>2</sup>

Francisco Paoliello Pimenta<sup>3</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora

### RESUMO

Nesse artigo, o intuito é estudar e analisar, com base na semiótica de Peirce, um *frame* do videoclipe da música “Survivor”, lançado em 2015 pela cantora brasileira Clarice Falcão. Pela análise semiótica, percebe-se a fotografia como forma de linguagem, ou seja, um signo que intenta chegar ao seu inalcançável objeto dinâmico. E, a partir da relação entre o signo e o objeto, podemos chegar a vários interpretantes que a imagem da Clarice Falcão pode sugerir, contextualizados em relação ao momento atual e ao repertório cultural de cada mente interpretadora.

**PALAVRAS-CHAVE:** semiótica; empoderamento; feminino; Clarice Falcão.

### Descrição da imagem

O objeto de estudo desse artigo é um *frame* do rosto da Clarice Falcão retirado do clipe da música “Survivor”. A canção foi criada em 2001 pela banda “Destiny’s Child” composta por três mulheres, uma delas Beyoncé, cantora pop americana. Em novembro de 2015, a música foi então regravada pela cantora brasileira Clarice Falcão, que deu à canção, que, como o próprio título indica, trata de sobrevivência, um novo significado: da violência contra as mulheres e o da luta pela igualdade delas junto aos homens.



Figura 1 Clarice Falcão, no clipe Survivor 2015

Essa temática tem relevância no atual contexto social, na medida em que, apesar de vários avanços culturais em outras áreas, permanece um quadro de estupros e violência doméstica contra a mulher, além de serem comuns comentários machistas quando lutas feministas são divulgadas na internet. Um exemplo são os comentários no site de notícias G1 e no canal do Youtube onde esse videoclipe “Survivor” está divulgado, nos quais se observa que ainda é grande o número de pessoas que são contra a luta das mulheres pela igualdade.

A fotografia que é o signo observado tem o predomínio das características existenciais e concretas, ou seja de índices. Na maioria das vezes, a fotografia é um signo que comprova um fato, aquilo que realmente ocorreu e não fica aberta a várias interpretações, como ocorre em imagens pictóricas abstratas. Na imagem acima estão inseridas várias provas nas quais podemos indicar em quase sua totalidade o que estamos vendo, ou seja, temos indicações concretas que quem está no centro da imagem é uma mulher que se assemelha a Clarice, que seus olhos são azuis, que possui cabelos longos o suficiente para amarrá-los para trás. Mas além dessas provas do que estamos observando - uma mulher, olhos claros, branca, de cabelos arrepiados – há uma luta estabelecida no campo das possibilidades ao questionarmos por que ela se apresenta da forma que está, com a cara manchada de tinta vermelha? Ela está querendo nos transmitir uma mensagem, mas a partir de que elementos conseguimos chegar a um interpretante?

### **Definição dos conceitos a serem aplicados**

Por meio da semiótica, analisa-se uma imagem como uma forma de linguagem e essa análise é dividida em tríades com base nas categorias da Primeiridade, Secundidade e Terceiridade. As características das imagem, quanto possibilidades e abstrações, estão no campo da Primeiridade e ainda não atingiram a esfera do pensamento. Os Qualisignos seriam as sugestões meramente estéticas e abstratas do signo, porém, quando o percebemos, já entramos na esfera da Secundidade e relacionamos descrições que o signo indica, como as formas e as cores por si mesmas.

O signo de Clarice tem grande predominância de qualidade descritiva, ou seja, de característica do Sinsigno. Forte também é o caráter indicial do objeto, e, aí, introduzimos a ação de nosso repertório cultural, principalmente por ser uma fotografia, sobre o qual falaremos mais adiante. Aquilo que vemos na imagem, várias formas e cores, é o que podemos perceber, tornando-se, portanto, um Sinsigno. A partir do momento em que vemos um padrão nessas cores e formas passamos para o que o signo tem de Legi signo.

No caso, podemos ver representações de cores fortes e contrastes dessas cores em preto e branco. Uma cor característica e que chama bem a atenção é a representação da cor vermelha. Conseguimos apreender esse signo como cor vermelha a partir de um repertório, de um certo padrão perceptivo que já existe na mente interpretadora e que define esse pigmento como vermelho. Também conseguimos perceber a representação do rosto de um ser humano, especificamente de uma mulher, pelos padrões que sabemos ser característicos das mulheres em geral.

A partir do momento que interpretamos, e entramos na secundidade, a percepção passa por diversos fluxos de pensamento. Estamos relacionando o que o signo quer nos transmitir como linguagem, ou seja, seu objeto, e a linguagem que nos é apresentada como interpretadores dessa mensagem. Essa parte do processo também pode ser dividida em uma nova tricotomia: índice, ícone e símbolo.

Na imagem é possível observar traços que indicam que o rosto deve ser da Clarice Falcão, pois essas são características indicias. Esses traços decorrem de suas próprias declarações à imprensa e em sua página na internet sobre ter feito um clipe da música “Survivor”, mas, principalmente, dos próprios indícios característicos que assemelham o rosto da imagem à Clarice verdadeira. A relação indicial é algo característico da esfera do que é existente, assim como o Sinsigno descrito anteriormente. A imagem nos dá, assim, provas de que estamos observando uma mulher de olhos claros, de cabelos longos, apesar de amarrados, com o rosto pintado, que nos sugere ser um tinta vermelha, ou batom, ou um esmalte. Isso conseguimos interpretar pois a fotografia nos indica.

Percebemos também pelas características simbólicas do signo, como as feições sérias e olhar impenetrável, que a imagem sugere várias interpretações para definirmos o que ela está sentindo. Já a relação icônica tem a ver com essa incerteza estética da imagem, considerando-se o campo da emoção e dos sentidos com que esse signo impacta a mente interpretadora. A iconicidade é, assim, a mais abstrata das relações entre signo e objeto.

### **Aplicação dos conceitos por meio da análise do processo de produção**

Ao analisarmos essa imagem (figura 1) nos encontramos frente a várias interpretações possíveis a partir das relações entre índices, símbolos e ícones, descritos acima. Quem não conhece a cantora Clarice Falcão, por exemplo, perceberá as qualidades do signo, porém elas não serão suficientes para que identifique essa cantora, em particular, ou seja, verá apenas uma mulher na foto, com o rosto pintado, pele branca e olhos claros.

Essa imagem que, para muitas mulheres, representa um símbolo do empoderamento, para outras representa uma mulher branca que consegue se tornar símbolo da luta feminista por causa da pele e de seus privilégios de classe social. Mulheres transexuais e negras questionam que elas lutam todos os dias e morrem por isso e, mesmo quando entram em ação na luta contra a violência da mulher e pelo empoderamento, não ganham essa importância. Por isso em muitos sites visitados, como “FridaDiria”, a blogueira distingue essa representação que tem a mulher branca na luta feminista, como Clarice Falcão e JoutJout, ou seja, Julia Tolezano, responsável pelo canal “JoutJout Prazer” no Youtube.

Ou seja, o símbolo de alguém que histórica e socialmente já tem privilégios e é ouvido pode até tirar a força dessas minorias que agora lutam para terem vozes e serem escutadas. Por exemplo, colocar um homem para falar feminismo é ter uma representatividade que sempre é ouvida, do macho. Colocar JoutJout e Clarice Falcão nesse papel, para algumas mulheres negras e trans, representam a mesma coisa. Mas para muitas outras mulheres na internet, e para o instituto Think Olga, que luta pelo empoderamento feminino, acreditam nessa representatividade. O símbolo portanto aparece em várias reproduções do batom vermelho que têm se espalhado na internet e em comunicações entre as mulheres.

Depois de tratarmos essa imagem enquanto relação signo e objeto que é interpretada como relação simbólica, indicial e icônica, é possível explorar também a relação do signo com seu objeto dinâmico. Mas aí reside uma das questões mais complexas, pois não é possível perceber o objeto dinâmico em sua totalidade, na medida em que ele existe por si só, independente da nossa capacidade de perceber o signo ou não.

Nesse sentido, todo o leque de interpretações depende também do repertório cultural da mente interpretadora. Na imagem da Clarice, por exemplo, existe o objeto dinâmico: ela mesma. Mas esse objeto dinâmico que ela é perde suas qualidades quando as transformamos em imagem que se torna assim outro signo. Dessa forma, o que conseguimos compreender e apropriar enquanto linguagem perceptível é o objeto imediato. Ou seja, o objeto imediato é a relação das características indiciais, simbólicas e icônicas que conseguimos perceber a partir do signo.

A partir dessa imagem, no contexto que vivemos de violência contra mulher, a pessoa que desconhece esse repertório pode ficar no interpretante imediato, que é uma interpretação apenas possível, ainda não revelada. Mas aquela mente que conhece a luta da mulher pode conseguir chegar ao interpretante dinâmico, ou seja, a uma interpretação existencial, concreta, seja ela emocional, energética ou lógica.

O fato da imagem sugerir o que ela está sentindo e o que ela tenta nos transmitir tem relação também com a música que Clarice Falcão está cantando: “Survivor”, ou, em português, Sobrevivência. Pode-se pensar que ela está calma ou está com raiva, pode estar segura de si ou apenas fingindo. Mas isso são sugestões que podem ser percebidas de várias maneiras. Existem pessoas na internet que dizem que essa imagem não transmite nada além de uma tentativa de uma boa moça, branca e rica se fazer de vítima sendo que possui privilégios que mulheres trans e negras não tem, por isso ela nem devia estar fazendo esse clipe, em primeiro lugar. Outros deslegitimam essa luta feminista apoiando o machismo dizendo absurdos contra a música.

A relação icônica produz meras sensações, e, assim, cada mente interpretadora, com seu repertório cultural e entendimento verá a imagem de uma determinada forma. A relação icônica não possui provas que a definam como concretas, são meras sugestões do que aquele signo representa, e qual seria seu objeto, lembrando que nunca o compreendemos em sua totalidade. Na realidade, o total de possibilidades desse signo não é percebido totalmente sequer pela própria Clarice Falcão.

### **Batom vermelho – símbolo de empoderamento**

Os ícones nos remetem a interpretações vagas, como a cor vermelha no rosto da Clarice, que pode ser riscos de batom, de caneta ou de esmalte. Em entrevista à G1, a própria cantora disse: “Batom vermelho é o que quisermos que seja”. No entanto, o batom vermelho se tornou uma representação do empoderamento da mulher. Ao usar o batom ou falar sobre ele, mulheres passaram a se sentir mais fortes e confiantes. Quem tiver o repertório dos vídeos de Jout Jout e do vídeo da Clarice relacionará a cor vermelha a uma cor forte que representa o empoderamento e a luta contra a violência a mulheres.

No final de 2015, foi lançado até um projeto chamado “The Red Lips Project”, focando nessa representatividade do batom vermelho. Foram tiradas fotos de várias mulheres com essa cor de batom e depois lhes perguntavam “O que te faz sentir poderosa?”. Todas essas repercussões que vemos na internet e fora dela são fortalecidas pelos vídeos da Clarice e da youtuber Julia Tolenzano.

Por outro lado, podemos dizer que quem não conhece nada sobre o batom vermelho e a sua representatividade irá sugerir interpretações diferentes. Um brasileiro, por exemplo, que não conhece nada sobre o que se passa na internet, mas viveu a época das Diretas Já e seus “caras pintadas” pode vir a perceber um padrão. Para essa pessoa, o rosto de Clarice

representou os caras pintadas que lutaram na ditadura para a volta das eleições diretas. Outras interpretações completamente diferentes também podem ser relacionadas à imagem, ao sugerirem que esse signo seja uma espécie de máscara teatral, na qual a sua personagem tem características de ter a cara manchada.

Numa outra situação, quem conhece Clarice, mas não entende o porquê dela estar com o rosto manchado, pode ser surpreendido e expressar isso, como primeira reação, ou seja, chegar a um interpretante energético. Já aqueles que percebem a mensagem como forma de protesto e se identificam nessa luta chegam a um interpretante emocional, que pode evoluir para um energético ao querer se juntar a esse manifesto ou, ao menos, manifestar, de alguma forma, empatia por essas mulheres que sofrem.

Por meio de observações como essas, pode-se perceber nas redes sociais as repercussões que essa música causou, principalmente no twitter, onde várias mulheres compreenderam a mensagem do signo. Para elas, aqueles símbolo de empoderamento e luta contra a violência doméstica foi bem forte. Algumas relataram abusos que sofriam pela mãe e hoje sofrem pelos maridos. Essa mesma pessoa relata que mesmo que vá a delegacia nada se faz e por isso ela continua sofrendo. Outra relata que um dia depois de a música ter sido lançada, a sua amiga morreu devido a um relacionamento abusivo. O marido dela, por ciúmes, disparou-lhe um tiro e depois se matou. Então, são muitos os casos que o clipe permitiu vir à tona. Todos eles de mulheres “anônimas” e que sabem o mal que o machismo faz na sociedade, mas não conseguem se desvincular de suas condições de vida. Por isso, campanhas para fortalecer a consciência por meio de signos como esse do clipe, e, daí, mostrar que a atual situação pode ser transformada.

### **Conclusão**

O clipe “Survivor” traz mais de 60 mulheres que sugerem ter sofrido com a exclusão, a violência, e a desigualdade. Ao empoderá-las, elas se sentem fortes, umas choram, outras mostram feições de raiva, outras protestam fazendo desenhos em vermelho no seu corpo. O batom vermelho, antes visto como objeto que só mulheres sem valor usavam, agora ganha um novo significado.

Enfim, todas essas interpretações mostram a necessidade de, muitas vezes, desconstruirmos a análise que fazemos de um objeto, muitas vezes de forma rápida e superficial. Isto é, quando percebemos um determinado signo, não nos damos conta das várias possibilidades

de pensamento a que ele pode nos conduzir e também das várias etapas pelas quais passamos no processo comunicacional até chegarmos às interpretações possíveis.

### **Referências:**

1. PEIRCE, C.S. (1931-1958). *Collected Papers*. 8 vols. Cambridge: Harvard University Press.
2. PIMENTA, F. (2014). *Comunicação multicódigos e o pensamento mutante*. São Leopoldo: Unisinos (no prelo).
3. SANTAELLA, L. *A Teoria Geral dos Signos*. São Paulo: Thomson Pioneira.
4. \_\_\_\_\_. (1994). *Estética: de Platão a Peirce*. São Paulo: Experimento.
5. SILVEIRA, L. (2007). *Curso de Semiótica Geral*. São Paulo: Quartier Latin.

### **Links na internet:**

BARBOSA, Gabi *Projeto usa batom vermelho para empoderar mulheres*. Belo Horizonte <[followthecolours.com.br/just-coolt/projeto-usa-batom-vermelho-para-empoderar-mulheres/](http://followthecolours.com.br/just-coolt/projeto-usa-batom-vermelho-para-empoderar-mulheres/) >  
[jovempanfm.bol.uol.com.br/musica/clipes/em-survivor-clarice-falcao-clama-por-respeito-e-recebe-depoimentos-emocionados-confira](http://jovempanfm.bol.uol.com.br/musica/clipes/em-survivor-clarice-falcao-clama-por-respeito-e-recebe-depoimentos-emocionados-confira)

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 01 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 17 a 19 de junho de 2016.

<sup>2</sup> Marina Urbietta Barbosa, estudante do 4º Período do Curso Jornalismo da UFJF, [mari.urbieta@hotmail.com](mailto:mari.urbieta@hotmail.com) .

<sup>3</sup> Orientador e professor da Faculdade de Comunicação da UFJF – [paoliello@acessa.com](mailto:paoliello@acessa.com)